

Avaliação de cultivares de milho para silagem: resultados do ano agrícola 2005/2006

Circular 91 Técnica

Juiz de Fora, MG
Janeiro, 2007

Autor

Jackson Silva e Oliveira
Engenheiro-agrônomo, Ph.D.
Embrapa Gado de Leite
jackoliv@cnpqgl.embrapa.br

Fausto de Souza Sobrinho
Engenheiro-agrônomo, D.Sc.
Embrapa Gado de Leite
fausto@cnpqgl.embrapa.br

Éder Cristian Malta de Lanes
Estudante de Ciências Biológicas
do Centro de Ensino Superior de
Juiz de Fora, estagiário e bolsista
da Embrapa Gado de Leite

Emerson José Dornelas de Almeida
Estudante de Geografia da Uni-
versidade Federal de Juiz de Fora,
estagiário da Embrapa Gado de
Leite, bolsista da Fapemig

Apresentação

A suplementação das pastagens durante a época da seca, ou do frio nas regiões no extremo sul do país, é um assunto que continuará sempre sendo objeto de preocupação por parte dos produtores. Por mais que se faça melhoramento de forrageiras para pastagem a produtividade dela será menor naqueles períodos, fazendo com que o produtor tenha que suplementá-la com um outro tipo de volumoso. O suplemento mais comuns é a silagem, embora existam outros como a cana de açúcar picada e misturada com uréia, e os fenos. Esses suplementos têm custos e valores nutritivos diferentes sendo, o uso de cada um, decisão de cada produtor.

No Brasil, o milho é a cultura mais utilizada como silagem pelo fato de ser facilmente cultivado em todo o país, ter alta produtividade e facilidade de fermentação dentro do silo, além de sua silagem ter um bom valor energético e ser de grande consumo pelos animais. Essas duas últimas características são especialmente importantes já que permitem redução no uso de concentrados, diminuindo o custo da alimentação.

Em 1996, no último censo agropecuário realizado pelo IBGE, a área plantada com milho para silagem aproximava-se de 360 mil hectares. Hoje, dados não oficiais apontam para uma área anual entre 1,2 e 1,5 milhões de hectares, dependendo do aquecimento dos setores produtivos do leite e da carne. O aumento da área plantada nesses últimos 10 anos foi consequência da mudança na política de preço do leite que, desencadeou mudanças na estrutura produtiva do setor. Hoje as médias de leite por fazenda, leite por vaca e de vacas em lactação por fazenda são maiores do que no passado. Somado a isso, a competitividade no setor e o preço diferenciado, entre outros fatores, fizeram com que o nível de administração nas propriedades tendesse a melhorar. Hoje, nas propriedades mais competitivas, a diferença entre o volume de leite produzido no período das águas e da seca é bastante reduzido, ou em alguns casos, nulo. Isso é consequência, principalmente, de uma política de suplementação volumosa com alimentos de melhor qualidade, principalmente a silagem de milho.

O custo da silagem de milho está diretamente relacionado com a produtividade da lavoura. Afinal, quanto maior a produtividade menor será o custo de cada tonelada produzida. A produtividade, em termos de toneladas de massa verde por hectare, é um dos parâmetros que o produtor deve procurar ao escolher um híbrido de milho para silagem. Ela está diretamente relacionada com o preparo do solo, correção e adubações, tratamentos culturais, época de plantio etc., mas, também, com o híbrido utilizado.

Os produtores freqüentemente perguntam qual o melhor milho para a produção de silagem, mas a resposta não é simples, uma vez que a quantidade de cultivares disponíveis no mercado é grande e a produtividade e valor nutritivo de cada uma delas pode variar de acordo com o local onde são cultivadas.

O objetivo desse trabalho é disponibilizar aos produtores informações sobre cultivares que apresentam características desejáveis para a produção de silagem, baseando-se em critérios julgados mais recomendáveis, quando se deseja usar a silagem de milho como alimento volumoso de qualidade para o rebanho leiteiro.

A Embrapa Gado de Leite, em parceria com as empresas produtoras de semente, instituições de pesquisa, universidades e cooperativas, avaliaram, em diferentes regiões do País, algumas das principais cultivares de milho comumente recomendadas para silagem. Essa publicação apresenta os resultados das avaliações realizadas no ano agrícola 2005/06, os quais poderão ser usados como referência pelos produtores na escolha de cultivares de milho para silagem.

Equipe

Embrapa Gado de Leite

Jackson Silva e Oliveira

Fausto de Souza Sobrinho

José Luiz do Nascimento

Wilson Eduardo Gomes Carvalho

Éder Cristian Malta de Lanes

Emerson José Dornelas de Almeida

Empresas produtoras de semente

Alfa	Alfa Pesquisa e Sementes, Ltda., Hidrolândia, GO
Biomatrix	Sementes Biomatrix Ltda., Patos de Minas, MG
Brasmilho	Brasmilho Representações Ltda., Goianésia, GO
Coodetec	Cooperativa Central Agropecuária de Pesquisa Agrícola, Cascavel, PR
Embrapa	Centro Nacional de Pesq. de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG
Monsanto	Monsanto do Brasil Ltda., São Paulo, SP
Pionner	Pioneer Sementes Ltda., Santa Cruz do Sul, RS
Santa Helena	Santa Helena Sementes Ltda., Sete Lagoas, MG
Syngenta	Syngenta Seeds Ltda., Uberlândia, MG
UFV	Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Instituições parceiras

Agência Rural	Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário, Goiânia, GO
Coapil	Cooperativa Agropecuária de Piracanjuba Ltda., Piracanjuba, GO
Embrapa-ECT	Embrapa Clima Temperado, Pelotas (RS)
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Fepam	Fundação Educacional de Patos de Minas, Patos de Minas, MG
Funder	Fundação de Desenvolvimento Regional, Juiz de Fora, MG
EAF-Rio do Sul	Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropec. e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.
CIC	Colégio Instituto Cristão, Castro, PR
Ceep	Cooperativa dos Alunos do CEEP, Toledo, PR
UFV	Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG
Uned	Unidade Descentralizada de Ensino, Morrinhos, GO
Unijuí	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

Metodologia

Ensaio de campo

As avaliações foram feitas em três redes definidas com base nas características edafoclimáticas. A Rede Sul é formada pelos estados do Paraná (com exceção da região norte), Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A Rede Sudeste abrange os estados de São Paulo (com exceção das regiões norte e noroeste), Rio de Janeiro e Minas Gerais (exceto as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba). A rede Brasil-Central é formada pelo Estado de Goiás acrescida das regiões excluídas das demais redes. Na Rede Sul, os locais

de ensaio foram Rio do Sul e Lajes (SC), Castro e Toledo (PR), e Ijuí e Pelotas (RS). Na Sudeste, Três Pontas, Coronel Pacheco, Coimbra e Igarapé (MG), e Valença (RJ). Na Brasil-Central, São José do Rio Preto e Presidente Prudente (SP), Patrocínio e Patos de Minas (MG), e Morrinhos, Piracanjuba, Anápolis, Rio Verde, Orizona e Ipamerí (GO). As empresas produtoras de sementes indicaram, para cada região, as cultivares a serem avaliadas e disponibilizaram as sementes necessárias à Embrapa Gado de Leite que as repassou às instituições que conduziram os ensaios de campo. Nas Tabelas 1 e 2 são apresentadas as cultivares, as redes e os locais onde foi avaliada cada cultivar.

Tabela 1. Cultivares e redes de avaliação.

Cultivar	Empresa	Tipo*	Ciclo	Tipo de grão	Rede de avaliação**		
					S	SE	BC
AGN20A20	Agromen	HT	Precoce	Semi-dentado			X
AGN30A6	Agromen	HS	Super-precocce	Duro	X		
ALFA70S	Alfa	HS	Normal	Semi-dentado		X	X
ALFA80S	Alfa	HS	Normal	Semi-dentado		X	
ALFA90S	Alfa	HS	Normal	Semi-dentado			X
BM2202	Biomatrix	HD	Precoce	Semi-duro		X	X
BRS3003	Biomatrix	HT	Precoce	Semi-duro		X	X
PL6882	Brasmilho	HT	Precoce	Semi-dentado		X	X
OC705	Coodetec	HD	Precoce	Semi-duro		X	X
CD304	Coodetec	HT	Semi-precocce	Duro	X	X	X
CD306	Coodetec	HT	Precoce	Semi-dentado	X	X	X
CD307	Coodetec	HS	Precoce	Semi-dentado	X	X	X
CD308	Coodetec	HD	Precoce	Semi-dentado	X		
CD3121	Coodetec	HS	Precoce	Semi-dentado		X	X
J10	Coodetec	HD	Precoce	Semi-dentado	X		
HTMF10	Embrapa	HT	Precoce	Dentado	X	X	X
HTMF3	Embrapa	HT	Precoce	Dentado	X	X	X
HTMF42	Embrapa	HT	Precoce	Dentado	X	X	X
AG1051	Monsanto	HD	Normal	Dentado		X	X
AG2060	Monsanto	HD	Precoce	Semi-dentado		X	X
AG4051	Monsanto	HT	Normal	Dentado		X	X
AG5011	Monsanto	HT	Precoce	Dentado	X		
DKB214	Monsanto	HS	Semi-precocce	Semi-dentado	X		
DKB466	Monsanto	HT	Precoce	Dentado		X	X
DKB566	Monsanto	HT	Precoce	Dentado	X		
AG122	Monsanto	HD	Precoce	Dentado	X		
30F90	Pioneer	HS	Semi-precocce	Semi-duro		X	X
30P34	Pioneer	HSm	Precoce	Duro	X		
30S40	Pioneer	HSm	Semi-precocce	Duro	X	X	X
SHS4040	Santa Helena	HD	Precoce	Semi-duro		X	
SHS4070	Santa Helena	HD	Normal	Duro	X	X	X
MAXIMUS	Syngenta	HS	Precoce	Semi-dentado	X	X	X
UFV9-M	UFV	V	Precoce	Semi-dentado		X	X
UFV-Leit	UFV	V	Precoce	Dentado		X	X

*HS = híbrido simples; HSm = híbrido simples modificado; HD = híbrido duplo; HT = híbrido triplo; V = variedade. **S = Sul; SE = Sudeste; BC = Brasil-Central.

Tabela 2. Localidade e características das Microrregiões onde os ensaios foram desenvolvidos.

Rede	Localidade do ensaio	Microrregião	UF	Características da microrregião*	
				Área de milho forrageiro em 1996 (ha)	Produção de leite em 2005 (litros x 1.000)
Sul	Castro	Ponta Grossa	PR	3.813	254.536
	Toledo	Toledo	PR	5.214	394.083
	Lages	Campos de Lages	SC	290	43.145
	Rio do Sul	Rio do Sul	SC	3.548	100.291
	Ijuí	Ijuí	RS	1.418	134.867
	Pelotas	Pelotas	RS	2.067	96.336
Sudeste	Coronel Pacheco	Juiz de Fora	MG	2.245	194.390
	Três Pontas	Varginha	MG	8.466	132.008
	Igarapé	Belo Horizonte	MG	1.172	91.347
	Valença	Barra do Piraí	RJ	315	44.115
	Coimbra	Viçosa	MG	98	45.176
Brasil-Central	S. J. do Rio Preto	S. J. do Rio Preto	SP	4.445	94.144
	Pres. Prudente	Pres. Prudente	SP	15.105	84.923
	Orizona	Pires do Rio	GO	142	177.211
	Rio Verde	Sudoeste de Goiás	GO	396	291.435
	Ipameri	Catalão	GO	1.271	139.133
	Morrinhos	Meia Ponte	GO	7.888	373.151
	Patos de Minas	Patos de Minas	MG	7.073	326.415
	Patrocínio	Patrocínio	MG	12.535	244.568
	Piracanjuba	Meia Ponte	GO	7.888	373.151
	Anápolis	Anápolis	GO	1.601	184.949
Brasil				362.12	24.571.537

*Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/>

O solo da área dos ensaios foi amostrado e enviado para análises químicas e, baseado nos resultados, as recomendações de adubação foram feitas tendo como meta 40 a 50 t de matéria verde (MV) por hectare. O plantio foi feito na mesma época em que a maioria dos produtores de cada região planta o milho para silagem.

Os ensaios foram conduzidos no delineamento em blocos casualizados, com três repetições. A parcela experimental foi formada por duas linhas de 8 m, espaçadas de 80 cm. Após o plantio, as parcelas foram desbastadas para a densidade de 56.000 plantas por hectare. As parcelas foram colhidas e pesadas quando os grãos encontravam-se no estágio farináceo. De cada parcela, cinco plantas aleatórias foram retiradas, picadas e uma amostra colocada em um silo experimental de 30 x 10 cm, feito com tubo de PVC (polyvinyl chloride) provido de tampas de borracha em suas extremidades, uma delas contendo uma válvula para escape dos gases.

Análises bromatológicas

Os silos experimentais foram enviados para laboratórios próximos aos ensaios onde, após o mínimo de trinta dias, foram abertos e os teores de ASA (amostra seca ao ar) foram determinados. As amostras foram moídas em moinho tipo Wiley adaptado com peneira de 1 mm e enviadas à Embrapa Gado de Leite, onde ficaram armazenadas enquanto sub-amostras foram retiradas e enviadas à Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, para as estimativas de ASE (amostra seca em estufa a 105 °C), PB (proteína bruta) e FDN (fibra detergente neutro) por meio de espectrofotometria próxima ao infravermelho (NIRS). Uma estimativa da digestibilidade in vitro da matéria seca (DIVMS) de cada amostra foi feita pelo mesmo equipamento.

O teor de MS de cada parcela foi obtido pela combinação dos resultados de ASA e ASE. A produtividade de MS foi estimada multiplicando-se o teor de MS pela produção de matéria verde.

Estimativas de produção de leite

As estimativas de produção de leite foram obtidas usando-se a planilha MILK95*, ferramenta que permite comparar diferentes cultivares de milho quanto ao seu potencial para a produção de leite por tonelada de MS e por hectare. Essa metodologia considera a produtividade obtida no campo, o teor de MS do material colhido, seus percentuais médios de fibra em detergente neutro (FDN), proteína bruta (PB) e digestibilidade in vitro da matéria seca (DIVMS) para estimar o consumo de alimento, sua eficiência de utilização e a resposta animal.

A metodologia da planilha MILK95 preconiza utilizar apenas valores significativamente diferentes nas comparações de cultivares. Assim, fez-se, para cada local, a análise de variância nos dados de FDN, PB e DIVMS. Quando houve diferença entre as médias, elas foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$). Para cada um dos três parâmetros, as médias que não diferiram foram agrupadas para dar origem a uma média final usada no modelo.

Para conhecer o potencial de produção de leite por tonelada de MS de determinada cultivar dentro de uma região, usaram-se suas médias finais de FDN, PB e digestibilidade. Esse potencial foi combinado com a produtividade de MS de cada parcela, possibilitando obter as estimativas de produção de leite por hectare.

Análises estatísticas e apresentação dos resultados

Em cada local os parâmetros foram submetidos à análise de variância e as médias referentes à produção de leite por hectare foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).

Os dados de cada região foram analisados conjuntamente, considerando-se um modelo que incluiu os efeitos de bloco, local, cultivar e a interação cultivar e local.

Os dados médios obtidos em cada local e em cada região estão apresentados nas tabelas que compõem o Anexo. Para melhor informação, destacaram-se, para os principais parâmetros estudados, a média, o valor de F, o coeficiente de variação (CV) e o erro padrão da média (EPM).

Análise dos resultados

A Fig. 1 compara os resultados médios alcançados nos cinco últimos anos de avaliação. Observa-se, no ano agrícola 05/06 uma pequena diminuição na produtividade dos híbridos no campo decorrente, provavelmente, de dois fatores. Em primeiro lugar, a maioria dos ensaios foi plantada após dezembro, em um período em que a produtividade já começa a ficar comprometida. Em segundo, o veranico de janeiro atingiu quase todos os ensaios fazendo com que a média de cada rede (t de MS/ha) ficasse um pouco abaixo das observadas no ano anterior. Comparando a altura média das plantas de cada rede em 04/05 e 05/06 observa-se uma diminuição no último ano. Em 04/05 as alturas médias foram 232, 215 e 218 cm nas redes Sul, Sudeste e Brasil-Central, respectivamente, enquanto em 05/06, as médias observadas foram 200, 212 e 207 cm. Essa diminuição na altura pode ser, também, decorrente dos plantios mais tardios e ter afetado a produtividade dos ensaios (anexos A, B e C).

*UNDERSANDER, D. J.; HOWARD, W. T.; SHAVER, R. D. Milk per acre spreadsheet for combining yield and quality into a single term. J. Prod. Agric., Madison, v.6, n.2, p.231-235, 1993.

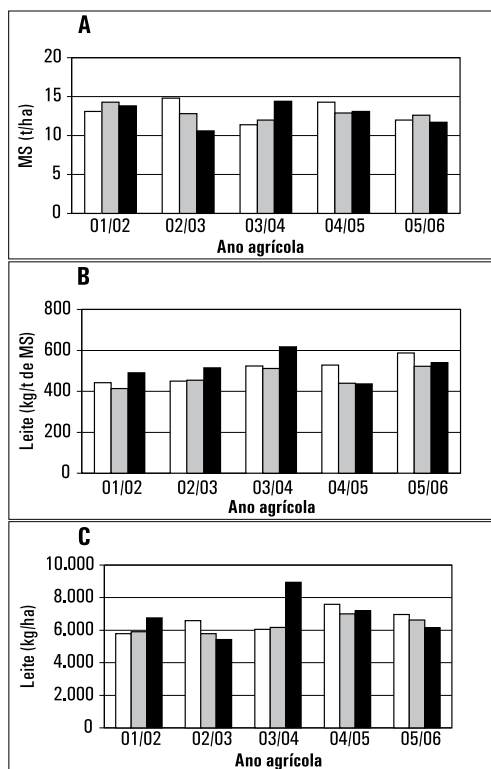


Fig. 1. Médias de produtividade (A) e dos potenciais de produção de leite por tonelada de silagem consumida (B) e por hectare (C) observadas nas redes Sul (□), Sudeste (■) e Brasil Central (■) durante os cinco últimos anos de avaliação.

Dos 22 ensaios planejados, 20 foram iniciados, 18 foram concluídos e 16 tiveram seus resultados aproveitados. Em São João del Rei (MG) e Teutônia (RS) os ensaios não foram implantados por excesso de chuvas em dezembro e veranico em janeiro. Os ensaios de Presidente Prudente e São José do Rio Preto, ambos em SP, foram plantados mas tiveram problemas com lagartas e ataque de pombas, respectivamente, logo no início da lavoura, e foram interrompidos. O ensaio de Orizona foi prejudicado por contaminação de herbicida residual nos aspersores e o de Ipameri (GO), plantado tardiamente, após o veranico de janeiro, sofreu ataque de maritacas e teve grande parte de suas espigas destruídas. Os dados dos dois últimos não puderam ser utilizados.

Agradecimento

A dedicação e contribuição dos técnicos relacionados abaixo foram essenciais para a montagem e condução dos ensaios de campo que geraram a maioria das informações contidas nesse documento.

Sandra Beatriz Vicenci Fernandes e Carlos André Fiorin (Unijuí)
 João Carlos Zanatta e Luiz Fernando de Souza (Epagri)
 Clovis Roberto dos Santos e Andréa Becker (Colégio Agrícola de Toledo)
 Édson Luiz Iora (Instituto Cristão)
 Darcy Bitencourt e Otávio Dias da Costa (EAF-Rio do Sul)
 Glauco Miranda da Fonseca (Universidade Federal de Viçosa)

Lázaro Marques dos Reis, Jaime Aparecido Silva, Ronaldo Nogueira de Medeiros, Regis pereira Venturim e Hélio de Almeida Pereira (Epamig)
 José Júnio Rodrigues de Souza e Sebastião Nunes Rosa Filho (UNED/Morrinhos)
 Leida Maria Dias e Hércules Moraes (Coapil)
 Júlio Reis (Fepam)

Informações adicionais

- Essas informações são oriundas dos resultados obtidos com base no comportamento experimental das cultivares e têm o objetivo de dar subsídios aos produtores para a escolha de cultivares.
- Elas são apresentadas por ano de avaliação e, portanto, os resultados devem ser considerados com restrições. A utilização dessas cultivares em regiões diferentes daquelas utilizadas nos ensaios e submetidas a outro tipo de manejo está sujeita a resultados diferentes, por efeito de interação genótipo x ambiente. Assim, produtores e técnicos devem estar cientes de que nessas situações os resultados podem não se repetir.
- A Embrapa Gado de Leite não favorece nem discrimina qualquer cultivar ou empresa de sementes, não sendo, portanto, contra o uso de qualquer cultivar de milho participante ou não dessa avaliação.
- Empresas produtoras de sementes, instituições de pesquisa ou ensino e cooperativas de produtores que queiram participar desse trabalho podem entrar em contato com:

Jackson Silva e Oliveira – Embrapa Gado de Leite
 Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Dom Bosco
 Juiz de Fora, MG
 Telefone: (32) 3249-4880 / Fax: (32) 3249-4821
 jackoliv@cnpqgl.embrapa.br

Anexos

Glossário

POP	população final de plantas por hectare
ALT	altura de planta
PT	plantas tombadas ou quebradas
MV	matéria verde
MS	matéria seca
PB	proteína bruta
FDN	fibra detergente neutro
DIVMS	digestibilidade <i>in vitro</i> da matéria seca
Produção de leite	estimada pela planilha MILK95 (Undersander et al., 1993)
DIF	diferença entre o potencial de produção de leite por hectare da cultivar e a média observada no ensaio
P	nível de significância
CV	coeficiente de variação
EPM	erro padrão da média
*	valores seguidos pela mesma letra não diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$)

Resultados das avaliações de cultivares de milho para silagem – 2005/2006

Tabela A – Rede Sul (média de cinco locais)

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
MAXIMUS	54	203	2	39,7	33,6	13,1	8,0	68,5	49,1	620	8.011	a*	15
DKB566	55	202	1	39,0	33,0	12,5	8,0	68,5	49,5	619	7.581	a	9
HTMF42	44	212	3	37,8	32,7	12,3	8,1	67,8	50,4	605	7.338	a	5
AGN30A6	52	192	1	35,0	34,7	11,7	7,8	69,8	48,3	634	7.294	a	5
SHS4070	54	220	3	42,4	32,6	13,5	7,4	66,6	52,6	541	7.259	a	4
CD308	54	177	4	36,5	33,4	11,8	8,1	69,2	49,2	620	7.245	a	4
DKB214	55	194	5	37,0	35,1	12,6	7,8	69,2	50,0	578	7.208	a	4
P30S40	52	224	2	46,3	29,1	13,2	8,1	65,5	52,5	538	7.048	a	1
CD307	51	208	3	34,7	35,1	11,7	7,9	69,6	49,1	610	7.011	a	1
30P34	55	220	2	45,9	30,3	13,5	8,0	65,5	52,6	526	7.001	a	1
Média	51	204	3	38,1	32,4	12,0	8,0	67,5	50,6	587	6.958		0
CD304	52	186	5	33,7	33,7	11,1	8,1	67,4	51,1	620	6.881	a	-1
AG122	52	209	2	34,9	33,4	11,3	7,7	68,3	49,6	582	6.616	a	-5
AG5011	53	183	1	37,6	29,8	10,9	8,2	67,7	49,7	605	6.589	b	-5
JS10	48	201	2	37,9	31,2	11,5	8,4	66,3	51,3	572	6.469	b	-7
HTMF10	43	232	3	40,3	30,4	12,0	8,0	64,8	52,9	526	6.334	b	-9
CD306	53	186	3	35,2	32,0	10,9	8,0	66,6	51,4	574	6.256	b	-10
HTMF3	39	213	3	33,7	30,9	10,2	7,7	66,5	51,2	605	6.150	b	-12
P <	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02		
CV	12,9	8,2	158,3	18,3	12,3	2,1	7,9	5,6	4,4	9,4	22,0		
EPM	1,56	3,94	0,94	1,64	0,94	0,60	0,15	0,67	0,70	12,90	361,2		

Tabela A.1 – Rede Sul

Local: Castro (PR)

Responsável: Édson Luiz Iora

Tipo de plantio: Direto sobre aveia preta

Instituição: Colégio Instituto Cristão

Altitude: 1.009 m

Data de plantio: 14/11/2005

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
SHS4070	55	199	2	43,3	37,1	16,2	6,5	66,0	57,3	462	7.487	a*	32
30P34	50	215	1	46,1	32,7	15,5	8,0	64,4	56,0	462	7.155	a	26
DKB566	55	175	2	37,9	38,7	14,4	7,7	69,5	51,4	462	6.668	a	18
JS10	50	194	0	35,9	37,8	14,0	8,3	64,6	54,5	462	6.476	a	14
P30S40	51	214	2	43,6	31,4	13,9	7,1	63,3	56,5	462	6.397	a	13
MAXIMUS	54	194	1	37,7	35,7	13,4	7,4	66,1	52,7	462	6.202	a	9
CD307	55	209	2	29,5	44,6	13,3	7,2	71,4	49,5	462	6.127	a	8
HTMF42	42	205	1	31,2	39,3	13,1	7,1	64,5	56,6	462	6.062	a	7
DKB214	49	183	3	28,5	45,1	12,8	6,9	67,3	53,4	462	5.892	a	4
AGN30A6	52	191	0	33,7	37,9	12,6	7,2	66,5	53,0	462	5.808	a	3
Média	49	196	1	32,1	38,2	12,3	7,3	66,0	54,0	462	5.665		0
CD308	52	170	0	27,1	42,7	11,8	6,9	70,6	50,1	462	5.435	a	-4
HTMF10	39	224	2	33,5	33,8	11,6	7,7	61,8	57,3	462	5.347	a	-6
AG122	48	212	2	24,8	40,2	10,2	7,0	69,4	52,0	462	4.718	a	-17
CD306	50	184	0	22,5	41,9	9,3	6,8	61,5	57,0	462	4.312	a	-24
AG5011	44	169	0	24,7	37,2	9,3	7,4	68,6	49,4	462	4.270	a	-25
CD304	48	178	2	22,4	39,9	9,1	8,0	62,0	56,3	462	4.206	a	-26
HTMF3	36	209	2	24,0	33,1	8,1	6,5	64,4	54,3	462	3.751	a	-34
P <	0,01	0,00	0,87	0,01	0,02	0,07	0,12	0,15	0,31		0,07		
CV	11,4	8,8	159,5	25,6	11,9	24,6	9,6	6,6	8,1		24,6		
EPM	3,21	9,95	1,14	4,75	2,62	1,75	0,40	2,50	2,53		806,3		

Tabela A.2 – Rede Sul

Local:		Toledo (PR)		Responsável:				Clóvis Roberto dos Santos				Tipo de plantio:		Convencional	
Instituição:		Colégio Estadual Agrícola		Altitude:				550 m				Data de plantio:		17/11/2005	
Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)			
										(kg/tMS)	(kg/ha)				
HTMF10	56	240	2	55,1	29,0	16,0	7,8	66,1	51,2	602	9.646	a*	10		
HTMF42	56	232	3	50,3	31,5	15,9	7,9	68,5	49,6	602	9.548	a	9		
DKB214	56	222	6	48,0	33,1	15,8	7,2	71,2	46,5	602	9.534	a	9		
P30S40	56	229	3	52,4	29,8	15,6	8,5	68,4	50,1	602	9.383	a	7		
MAXIMUS	56	216	2	47,1	32,6	15,3	7,4	68,3	49,6	602	9.206	a	5		
AG122	56	224	4	50,8	30,0	15,2	7,7	69,1	47,8	602	9.135	a	4		
HTMF3	56	236	6	47,7	31,0	14,8	7,8	69,1	48,4	602	8.930	a	2		
SHS4070	56	244	4	51,7	28,6	14,7	7,5	65,8	53,1	602	8.865	a	1		
30P34	56	239	2	54,7	27,0	14,7	7,5	67,4	50,8	602	8.853	a	1		
CD308	56	214	2	52,0	28,4	14,7	7,4	67,2	51,1	602	8.850	a	1		
CD306	56	218	5	49,1	29,6	14,6	8,0	67,3	50,9	602	8.773	a	0		
JS10	56	219	2	52,2	27,7	14,5	7,6	65,9	51,4	602	8.756	a	0		
Média	56	224	3	49,3	29,6	14,6	7,7	67,8	50,2	602	8.775	0			
CD304	56	214	4	44,5	30,3	13,5	7,6	65,7	52,4	602	8.146	a	-7		
CD307	56	217	2	44,7	30,2	13,4	7,8	70,2	48,7	602	8.089	a	-8		
AG5011	56	206	3	47,9	27,4	13,2	7,6	67,4	50,9	602	7.956	a	-9		
DKB566	56	235	2	46,8	27,7	13,0	8,1	66,1	51,7	602	7.800	a	-11		
AGN30A6	56	206	0	43,4	29,5	12,8	7,4	68,1	48,6	602	7.709	a	-12		
P <	-	0,10	0,07	0,17	0,21	0,47	0,35	0,80	0,61	0,47					
CV	-	7,0	70,1	10,1	8,6	12,3	6,2	5,0	6,4	12,3					
EPM	-	9,02	1,22	2,86	1,48	1,00	0,28	1,96	1,85	622,8					

Tabela A.3 – Rede Sul

Local:		Lages (SC)		Responsável:				João Cláudio Zanatta, Luiz Fernando de Souza				Tipo de plantio:		Direto sobre ervilhaça e aveia	
Instituição:		Epagri		Altitude:				935 m				Data de plantio:		14/11/2005	
Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)			
										(kg/tMS)	(kg/ha)				
DKB566	55	209	0	39,2	33,8	13,2	8,8	72,7	45,8	761	10.065	a*	42		
AGN30A6	61	208	0	39,4	31,9	12,4	8,1	71,5	47,5	761	9.423	a	33		
MAXIMUS	58	216	1	44,5	31,3	13,9	8,5	71,0	49,8	679	9.421	a	33		
AG5011	58	194	0	45,2	28,0	12,6	8,7	69,0	50,3	679	8.552	b	21		
HTMF42	47	222	2	42,3	29,0	12,2	8,7	69,3	50,8	679	8.292	b	17		
CD308	56	182	0	37,4	31,0	11,5	8,9	71,2	49,3	679	7.806	b	10		
DKB214	56	202	0	40,6	32,7	13,3	8,1	71,6	49,7	580	7.689	b	9		
AG122	50	216	0	36,4	30,5	11,0	8,1	68,6	51,2	679	7.436	b	5		
JS10	50	204	0	35,9	29,6	10,6	8,9	68,5	50,7	679	7.200	b	2		
Média	52	214	1	41,2	29,3	11,9	8,3	68,2	51,3	601	7.079	0			
CD304	53	182	0	33,6	30,1	10,1	8,5	70,2	50,2	679	6.856	c	-3		
HTMF3	35	241	2	36,4	27,6	9,9	7,9	63,8	54,6	679	6.732	c	-5		
30P34	53	225	1	53,9	26,3	14,2	8,1	62,3	55,4	402	5.714	c	-19		
CD307	41	212	0	25,6	31,6	8,1	8,2	70,1	49,5	679	5.524	c	-22		
P30S40	52	247	1	56,0	23,6	13,2	8,5	64,8	53,2	402	5.316	c	-25		
SHS4070	56	239	1	46,6	27,7	12,9	7,6	64,1	55,8	402	5.198	c	-27		
HTMF10	45	258	1	44,6	25,7	11,4	8,0	64,2	54,3	402	4.574	c	-35		
CD306	58	190	1	42,1	27,0	11,3	8,1	66,9	53,2	402	4.545	c	-36		
P <	0,00	0,00	0,87	0,00	0,00	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00					
CV	11,5	6,3	159,5	14,1	8,6	15,5	4,7	3,4	3,2	14,5					
EPM	3,44	7,82	0,96	3,34	1,45	1,06	0,23	1,35	0,94	592,4					

Tabela A.4 – Rede Sul

Local:		Ijuí (RS)		Responsável:				Sandra Beatriz Vicenci Fernandes, Carlos André Fiorin				Tipo de plantio:		Convencional	
Instituição:		Unijui		Altitude:		430 m		Data de plantio:				13/12/2005			
Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)			
										(kg/tMS)	(kg/ha)				
MAXIMUS	49	223	0	44,5	32,4	14,3	7,6	67,8	46,3	619	8.836	a*	24		
DKB566	50	213	0	44,5	30,2	13,4	7,6	66,7	47,6	619	8.283	a	17		
HTMF42	41	222	2	41,6	31,4	13,1	7,9	66,5	48,5	619	8.083	a	14		
P30S40	47	249	0	47,2	31,2	14,3	8,5	63,2	52,4	557	7.961	a	12		
CD308	50	182	5	40,0	31,7	12,6	8,9	66,9	48,0	619	7.803	a	10		
CD307	45	230	2	42,3	32,6	13,7	7,6	66,0	49,8	557	7.622	a	7		
AGN30A6	48	203	0	40,4	30,3	12,2	8,0	67,2	48,6	619	7.576	a	7		
CD304	46	205	0	40,7	29,5	12,0	8,4	67,0	48,9	619	7.421	a	5		
HTMF3	48	195	1	40,6	29,0	11,8	8,1	65,5	49,9	619	7.289	a	3		
Média	47	215	1	40,9	30,2	12,3	8,1	66,0	49,2	576	7.099		0		
DKB214	54	200	1	39,0	28,2	11,0	8,2	67,4	48,2	619	6.795	b	-4		
CD306	47	197	1	36,2	29,7	10,8	8,2	65,8	49,3	619	6.652	b	-6		
30P34	52	254	2	40,9	32,4	13,3	8,0	63,7	51,7	485	6.449	b	-9		
AG5011	47	187	1	36,6	28,5	10,4	8,8	67,6	47,9	619	6.438	b	-9		
AG122	46	220	1	38,0	29,8	11,3	7,6	65,6	47,7	547	6.210	b	-13		
SHS4070	47	226	1	41,4	29,8	12,3	7,4	65,1	50,3	485	5.968	b	-16		
HTMF10	38	234	4	38,5	30,5	11,8	8,5	64,9	50,8	485	5.721	b	-19		
JS10	42	214	1	42,9	26,8	11,5	8,3	64,4	50,2	485	5.578	b	-21		
P <	0,00	0,00	0,55	0,59	0,61	0,07	0,01	0,01	0,01		0,00				
CV	6,8	5,9	214,1	12,9	9,9	12,2	5,9	2,3	3,3		12,0				
EPM	1,85	7,40	1,45	3,05	1,72	0,87	0,28	0,86	0,94		491,3				

Tabela A.5 – Rede Sul

Local:		Rio do Sul (SC)		Responsável:				Darcy Bittencourt Júnior, Otávio Dias da Costa				Tipo de plantio:		Convencional	
Instituição:		Escola Agrotécnica Federal		Altitude:		690 m		Data de plantio:				7/01/2006			
Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)			
										(kg/tMS)	(kg/ha)				
SHS4070	55	180	2	27,3	40,6	11,	6,4	71,0	51,2	690	7.656	a*	15		
CD306	56	151	0	27,3	34,9	9,	7,2	71,7	49,2	756	7.266	a	9		
30P34	56	165	0	26,3	40,0	10,	6,2	70,6	51,9	690	7.254	a	9		
MAXIMUS	56	173	1	23,1	41,1	9,	7,0	70,9	49,6	756	7.190	a	8		
P30S40	55	167	2	29,9	34,9	10,	7,0	70,8	51,2	690	7.188	a	8		
CD304	56	150	0	24,5	38,7	9,5	6,9	73,0	49,6	756	7.152	a	7		
AG122	56	171	0	24,7	41,7	10,3	6,7	73,0	50,3	690	7.117	a	7		
CD307	56	170	0	23,2	42,2	9,4	6,9	72,8	48,2	756	7.074	a	6		
HTMF10	43	188	2	26,6	36,9	9,9	6,9	68,4	53,9	690	6.847	a	3		
DKB214	56	158	0	24,1	40,4	9,8	7,4	73,5	51,1	690	6.745	a	1		
Média	52	164	1	23,9	38,8	9,2	7,0	71,7	50,0	729	6.677		0		
HTMF42	45	164	4	23,6	37,1	8,7	7,4	72,8	48,4	756	6.548	a	-2		
CD308	56	146	1	24,3	35,6	8,4	7,1	72,0	47,6	756	6.365	b	-5		
DKB566	56	168	0	20,5	39,9	8,2	6,4	72,7	49,2	756	6.181	b	-7		
AG5011	56	153	0	25,0	32,0	8,0	7,5	69,4	50,0	756	6.042	b	-10		
AGN30A6	51	149	2	17,9	44,7	7,9	6,9	75,9	46,1	756	5.999	b	-10		
HTMF3	31	178	3	18,5	38,9	7,3	6,7	70,3	51,4	756	5.550	b	-17		
JS10	47	155	5	19,5	39,3	7,7	8,1	70,8	50,7	690	5.337	b	-20		
P <	0,00	0,00	0,06	0,01	0,03	0,00	0,00	0,04	0,04		0,03				
CV	6,8	5,6	141,0	14,1	9,7	11,3	6,0	2,9	4,5		11,5				
EPM	2,10	5,27	1,10	1,94	2,17	0,60	0,24	1,22	1,28		444,3				

Tabela A.6 – Rede Sul

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
SHS4070	53	232	5	43,9	31,7	13,8	9,1	67,4	48,0	606	8.379	a*	30
CD307	56	208	11	42,8	29,5	12,6	9,5	66,9	48,8	606	7.630	a	18
CD304	50	186	24	36,5	33,9	12,4	8,9	66,3	49,1	606	7.502	a	16
AGN30A6	46	195	5	35,4	33,7	12,0	9,0	69,7	46,1	606	7.248	a	12
MAXIMUS	54	197	3	41,4	28,4	11,9	9,8	66,7	46,5	606	7.212	a	12
CD308	52	171	15	38,5	31,1	11,9	9,6	67,6	49,1	606	7.212	a	12
DKB214	57	201	18	41,6	30,9	12,8	9,2	64,4	51,0	515	6.590	a	2
30P34	65	224	5	53,4	23,6	12,8	10,4	64,8	49,6	515	6.579	a	2
DKB566	60	213	2	44,9	27,9	12,6	9,1	63,4	51,5	515	6.490	a	1
Média	51	209	7	41,2	28,5	11,7	9,4	65,5	49,2	552	6.454		0
AG5011	59	189	2	46,3	26,0	12,2	9,5	64,4	49,9	515	6.275	a	-3
P30S40	54	239	2	48,7	24,0	11,7	9,1	62,8	51,5	515	6.043	a	-6
CD306	52	176	10	34,3	28,9	9,9	9,6	66,1	49,0	606	5.988	a	-7
HTMF10	39	249	4	43,5	26,2	11,4	9,2	63,5	50,0	515	5.869	a	-9
HTMF42	36	224	8	37,9	28,1	10,7	9,4	65,3	48,2	515	5.496	a	-15
JS10	43	218	4	41,1	25,9	10,6	9,5	63,5	50,2	515	5.466	a	-15
AG122	54	214	7	34,6	28,4	9,9	9,3	64,1	48,8	515	5.082	a	-21
HTMF3	29	218	4	35,1	25,8	9,0	9,2	66,0	48,5	515	4.650	a	-28
P <	0,00	0,00	0,02	0,06	0,00	0,58	0,68	0,04	0,15				0,07
CV	12,8	7,2	94,8	16,4	7,2	19,8	7,5	3,4	4,3				19,5
EPM	3,75	8,79	4,07	3,90	1,18	1,33	0,41	1,28	1,22				728,6

Tabela B – Rede Sudeste (média de cinco locais)

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
P30F90	60	223	1	47,6	30,9	14,5	6,7	67,2	49,6	561	8.149	a*	23
MAXIMUS	62	203	3	42,0	31,1	12,9	7,1	67,6	49,3	597	7.703	a	16
ALFA80S	55	211	0	42,3	30,6	12,9	7,1	66,7	49,9	597	7.684	a	16
DKB466	58	224	1	42,2	32,6	13,7	7,1	66,6	50,5	539	7.364	a	11
AG4051	55	217	1	37,7	32,5	12,2	6,7	67,8	49,5	597	7.305	a	10
HTMF42	45	215	1	39,2	33,2	13,0	6,8	67,3	50,2	561	7.265	a	10
CD306	61	189	0	38,2	33,9	12,9	7,1	66,5	50,6	561	7.205	a	9
CD307	59	207	1	36,7	34,5	12,6	7,0	66,8	50,3	561	7.100	a	7
BRS3003	54	200	1	40,5	30,9	12,5	6,9	65,6	50,7	561	7.069	a	7
BM2202	62	208	1	43,6	32,8	14,1	7,0	64,5	51,9	497	7.015	a	6
AG1051	59	219	1	43,1	30,3	13,2	6,6	63,3	49,4	533	6.976	a	5
CD3121	60	218	6	43,7	30,4	13,2	7,1	65,7	50,8	533	6.967	a	5
Média	56	214	1	39,9	31,9	12,6	6,9	65,7	51,0	523	6.622		0
PL6882	57	210	1	35,7	34,2	12,0	7,0	66,4	50,6	533	6.530	b	-1
CD304	58	183	1	32,4	34,8	11,2	7,0	66,3	50,4	564	6.376	b	-4
P30S40	50	214	0	44,8	29,8	13,2	7,2	65,2	51,2	471	6.239	b	-6
SHS4070	58	246	1	44,7	30,4	13,4	6,7	64,5	53,4	456	6.212	b	-6
AG2060	56	205	2	37,1	32,3	12,0	6,5	65,5	51,5	511	6.171	b	-7
HTMF10	46	231	1	43,3	31,3	13,4	7,1	64,1	52,6	457	6.128	b	-7
UFVM-9	56	215	1	37,3	30,3	11,1	7,2	65,7	50,4	525	5.923	b	-11
ALFA70S	63	222	1	41,4	32,3	13,3	7,1	64,1	52,8	440	5.921	b	-11
UFVM-Leit	38	200	1	32,4	31,2	10,1	7,3	65,9	50,4	574	5.854	b	-12
SHS4040	60	214	1	37,8	33,0	12,5	6,9	63,4	53,6	447	5.575	b	-16
HTMF3	44	221	0	39,3	30,1	11,8	6,6	64,5	52,6	440	5.265	b	-20
OC705	58	209	3	35,2	31,7	11,1	6,8	64,7	51,6	440	4.927	b	-26
P <	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00		
CV	14,3	14,1	262,8	18,5	9,0	20,3	10,2	5,0	6,0	13,9	25,7		
EPM	2,06	7,75	0,80	1,90	0,74	0,66	0,18	0,85	0,79	18,71	439,17		

Tabela B.1 – Rede Sudeste

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
P30F90	46	238	2	52,1	29,8	15,5	6,6	65,2	51,1	553	8.579	a*	62
CD307	42	221	0	41,4	35,9	14,9	6,9	67,9	50,0	553	8.225	a	55
CD306	48	204	0	39,8	33,6	13,4	6,3	66,5	51,3	553	7.384	a	40
MAXIMUS	46	221	1	39,4	33,0	13,0	6,8	68,8	47,9	553	7.186	a	36
ALFA80S	31	222	0	35,5	29,9	10,4	7,2	65,8	50,9	553	5.775	b	9
HTMF42	32	229	1	29,5	35,0	10,3	5,8	67,3	50,1	553	5.687	b	7
AG4051	28	223	1	31,2	32,6	10,1	6,3	65,3	50,9	553	5.605	b	6
BRS3003	33	203	1	29,1	33,7	9,9	6,6	65,9	51,0	553	5.496	b	4
CD3121	41	247	10	44,3	31,3	13,7	5,9	63,0	53,6	387	5.317	b	0
Média	36	231	2	35,2	32,4	11,4	6,4	64,7	52,2	466	5.293		0
ALFA70S	44	243	1	44,2	30,8	13,5	6,6	62,1	56,5	387	5.225	b	-1
HTMF10	32	258	1	42,2	31,8	13,5	6,6	63,1	53,5	387	5.210	b	-2
DKB466	33	270	0	27,9	32,9	9,2	6,7	67,4	50,7	553	5.091	b	-4
BM2202	45	215	1	38,9	33,4	12,9	6,3	63,4	54,0	387	4.977	b	-6
AG2060	30	209	6	34,2	31,8	10,9	6,6	64,3	51,8	456	4.952	b	-6
P30S40	30	231	0	35,4	30,6	10,8	6,7	64,1	50,5	456	4.947	b	-7
SHS4070	39	244	2	40,5	31,1	12,6	5,9	64,4	53,3	387	4.882	b	-8
UFVM-Leit	21	209	2	25,1	32,8	8,3	6,8	65,8	51,8	553	4.568	b	-14
SHS4040	41	216	1	35,8	32,2	11,5	5,7	63,7	54,6	387	4.467	b	-16
AG1051	36	233	1	33,1	34,2	11,5	5,5	59,9	54,9	387	4.461	b	-16
HTMF3	29	245	0	37,1	31,3	11,5	6,2	63,8	52,3	387	4.458	b	-16
CD304	38	200	1	30,4	34,1	10,3	6,2	63,5	52,6	387	3.993	b	-25
OC705	39	225	10	29,7	33,9	10,1	6,2	62,4	53,0	387	3.907	b	-26
UFVM-9	32	230	1	26,3	30,4	7,9	6,1	65,5	52,3	484	3.842	b	-27
PL6882	30	212	2	22,2	32,4	7,2	6,0	64,3	52,9	387	2.806	b	-47
P <	0,00	0,47	0,25	0,00	0,16	0,04	0,88	0,01	0,05		0,00		
CV	19,8	18,3	229,3	22,4	7,3	24,2	14,3	3,6	4,7		25,8		
EPM	4,11	24,49	2,45	4,56	1,37	1,59	0,53	1,36	1,41		788,42		

Tabela B.2 – Rede Sudeste

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
MAXIMUS	55	181	0	45,9	31,3	14,4	7,1	66,6	51,5	573	8.229	a*	41
PL6882	54	215	1	45,0	31,8	14,3	7,2	66,3	50,1	573	8.203	a	41
CD3121	58	217	0	47,9	28,9	13,8	7,8	65,6	50,6	573	7.927	a	36
ALFA80S	53	202	1	45,1	29,4	13,2	7,6	65,5	50,2	573	7.571	a	30
AG1051	54	207	0	43,7	29,7	13,1	7,2	67,4	50,1	573	7.507	a	29
DKB466	53	199	0	42,7	29,8	12,7	7,3	66,2	50,2	573	7.266	a	25
AG4051	51	207	0	38,6	31,9	12,2	7,0	70,3	47,6	573	7.005	a	20
CD304	57	166	1	37,4	31,9	11,9	7,1	64,0	51,2	573	6.812	a	17
BM2202	57	190	0	50,1	30,9	15,4	7,2	63,3	52,1	394	6.068	b	4
Média	52	201	1	41,6	30,4	12,6	7,1	64,7	52,2	461	5.832		0
UFVM-Leit	31	190	0	31,8	31,3	10,0	7,5	66,9	50,3	573	5.708	b	-2
ALFA70S	55	217	0	44,0	32,3	14,2	7,8	63,0	53,1	394	5.598	b	-4
P30F90	54	211	0	46,8	29,6	13,9	6,5	65,7	52,9	394	5.484	b	-6
CD307	56	199	1	39,6	33,6	13,3	6,8	64,6	53,8	394	5.259	b	-10
HTMF10	47	231	2	43,8	30,0	13,1	7,1	63,9	52,6	394	5.150	b	-12
P30S40	52	202	0	47,3	27,8	12,9	7,2	62,5	53,9	394	5.107	b	-12
SHS4040	54	205	0	42,0	30,5	12,8	7,2	62,3	53,5	394	5.054	b	-13
HTMF42	46	204	1	41,8	30,6	12,8	7,0	64,4	53,0	394	5.049	b	-13
SHS4070	54	202	2	42,2	29,2	12,3	6,7	63,9	55,2	394	4.848	b	-17
CD306	55	175	0	37,2	33,1	12,3	7,8	63,1	54,0	394	4.842	b	-17
BRS3003	52	186	0	42,3	27,2	11,6	6,8	62,4	53,5	394	4.590	b	-21
OC705	54	199	2	37,0	30,8	11,3	6,7	62,6	53,3	394	4.450	b	-24
UFVM-9	51	208	0	37,8	28,6	10,8	7,5	65,5	52,5	394	4.260	b	-27
AG2060	52	192	2	34,4	30,8	10,6	6,6	65,5	52,5	394	4.183	b	-28
HTMF3	40	215	0	34,1	28,3	9,6	5,9	62,4	55,2	394	3.802	b	-35
P <	0,00	0,00	0,51	0,15	0,02	0,12	0,44	0,14	0,04		0,00		
CV	6,0	6,0	233,6	16,5	6,6	16,2	10,6	4,4	4,5		16,3		
EPM	1,79	6,23	0,76	3,98	1,16	1,18	0,44	1,64	1,37		547,48		

Tabela B.3 – Rede Sudeste

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
DKB466	59	223	5	47,7	30,9	14,7	7,0	68,4	47,2	725	10.680	a*	29
BRS3003	60	191	2	44,2	32,9	14,6	6,2	68,6	47,1	725	10.568	a	28
P30F90	61	220	3	42,6	32,6	13,8	6,0	69,2	46,7	725	10.032	a	21
HTMF42	49	201	0	41,3	33,5	13,8	6,4	67,4	48,9	725	10.025	a	21
ALFA80S	61	204	0	41,8	32,7	13,6	6,2	68,9	46,7	725	9.890	a	20
SHS4070	56	207	2	50,1	29,3	14,6	6,5	67,5	48,6	655	9.545	a	15
CD307	61	208	2	38,0	34,8	13,2	6,9	66,9	47,7	725	9.544	a	15
AG4051	59	213	3	38,9	33,6	13,1	5,8	68,7	47,8	725	9.524	a	15
MAXIMUS	61	218	11	39,4	32,8	12,9	6,6	68,5	47,0	725	9.348	a	13
CD306	63	175	1	38,1	33,3	12,7	6,4	68,9	46,0	725	9.209	a	11
UFVM-9	60	205	3	39,1	32,7	12,7	7,0	70,1	43,7	725	9.170	a	11
UFVM-Leit	44	180	1	37,1	32,9	12,3	6,8	67,5	46,7	725	8.917	a	8
ALFA70S	70	219	3	44,1	34,4	15,2	6,4	66,2	48,7	571	8.664	a	5
Média	58	206	3	40,2	32,5	13,0	6,3	66,6	48,1	634	8.272		0
CD304	58	180	2	29,8	37,7	11,2	6,2	68,3	47,3	725	8.088	a	-2
BM2202	66	204	3	37,2	34,2	12,7	6,0	66,6	48,3	571	7.241	b	-12
HTMF10	48	231	0	45,2	32,8	14,9	6,4	65,4	51,8	485	7.220	b	-13
AG2060	63	205	3	36,9	33,5	12,4	5,7	65,6	49,7	571	7.091	b	-14
PL6882	62	207	0	36,5	34,0	12,4	6,3	66,8	48,8	571	7.079	b	-14
OC705	63	206	2	37,5	31,9	12,1	6,3	66,5	49,1	571	6.882	b	-17
HTMF3	38	213	1	40,1	29,9	12,0	6,4	65,5	50,6	571	6.839	b	-17
P30S40	51	209	0	44,1	30,9	13,6	5,8	64,8	51,8	485	6.621	b	-20
CD3121	53	211	19	37,0	31,0	11,4	6,8	67,4	48,7	571	6.526	b	-21
AG1051	59	208	1	43,4	24,3	10,7	5,6	55,4	41,4	571	6.130	b	-26
SHS4040	62	211	3	35,0	33,0	11,5	6,1	60,4	55,0	319	3.684	b	-55
P <	0,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,68	0,47	0,18	0,11		0,00		
CV	13,2	5,3	146,9	16,3	6,6	18,0	10,7	6,9	7,8		19,1		
EPM	4,39	6,29	2,41	3,77	1,23	1,35	0,39	2,65	2,17		909,99		

Tabela B.4 – Rede Sudeste

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
P30F90	56	219	0	57,3	27,3	15,5	7,3	68,8	47,7	650	10.050	a*	45
BM2202	57	193	0	49,2	29,8	14,6	7,3	67,6	49,1	650	9.478	a	37
ALFA80S	53	210	0	47,7	27,3	13,0	7,0	66,5	49,5	650	8.420	b	22
CD3121	60	189	0	48,4	26,1	12,6	7,6	67,8	48,1	650	8.206	b	19
AG1051	60	212	0	47,9	26,1	12,5	7,0	68,6	47,7	650	8.151	b	18
AG4051	53	217	0	44,3	28,4	12,5	7,1	67,8	49,4	650	8.104	b	17
CD304	55	190	0	37,0	33,2	12,3	7,8	68,9	49,4	650	8.000	b	16
CD307	57	198	0	39,1	31,5	12,2	6,9	69,8	47,5	650	7.939	b	15
BRS3003	54	190	0	44,3	27,6	12,2	7,5	67,2	48,4	650	7.914	b	14
HTMF42	47	203	0	40,1	30,0	12,1	7,0	67,1	49,2	650	7.838	b	13
MAXIMUS	60	185	0	47,4	24,9	11,8	7,4	67,0	49,4	650	7.647	b	11
SHS4040	57	197	0	40,6	28,2	11,5	7,5	66,7	48,8	650	7.466	b	8
AG2060	54	196	0	38,5	29,8	11,5	6,5	67,1	48,9	650	7.447	b	8
PL6882	60	205	0	41,7	27,9	11,4	7,5	67,2	49,3	650	7.426	b	7
CD306	56	172	0	39,1	28,9	11,3	7,4	68,3	48,7	650	7.345	b	6
P30S40	56	210	0	53,4	25,2	13,3	7,9	65,6	49,8	536	7.159	b	3
Média	54	202	0	44,2	27,4	12,0	7,3	66,5	49,9	571	6.919		0
HTMF10	48	211	0	44,8	25,3	11,3	7,9	66,0	50,2	536	6.062	c	-12
UFVM-9	55	218	0	46,6	23,6	11,0	7,8	64,3	49,8	536	5.919	c	-14
DKB466	54	207	0	49,7	27,6	13,7	7,1	65,0	51,3	362	4.960	d	-28
UFVM-Leit	35	200	0	32,8	25,7	8,4	7,4	64,0	50,7	536	4.509	d	-35
SHS4070	58	213	0	50,3	24,7	12,4	6,9	62,6	56,1	362	4.475	d	-35
HTMF3	53	215	0	43,0	26,0	11,3	6,6	64,5	52,5	362	4.097	d	-41
ALFA70S	55	211	0	39,1	26,8	10,5	7,1	63,3	52,6	362	3.788	d	-45
OC705	54	191	0	39,1	26,0	10,1	6,9	64,7	52,6	362	3.666	d	-47
P <	0,00	0,00	0,48	0,00	0,00	0,01	0,02	0,06	0,10		0,00		
CV	7,7	5,0	848,5	13,3	7,9	14,1	6,4	3,8	5,5		14,0		
EPM	2,42	57,90	0,10	3,40	1,26	0,98	0,27	1,45	1,58		560,23		

Tabela B.5 – Rede Sudeste

Local:		Igarapé (MG)		Responsável: Renato Salim				Tipo de plantio: Convencional				
Instituição:		Fund. Estudos Pesq. Med. Vet e Zootecnia		Altitude: 460 m				Data de plantio: 11/11/2006				
Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)
										(kg/tMS)	(kg/ha)	
DKB466	92	224	0	43,0	41,9	18,3	7,4	66,1	53,1	483	8.825 a*	30
AG1051	87	238	0	47,4	37,1	17,9	7,6	65,5	53,0	483	8.631 a	27
HTMF42	48	237	4	43,2	37,0	16,0	7,9	70,3	49,7	483	7.727 a	14
P30S40	63	217	1	44,0	34,5	15,2	8,6	68,8	49,8	483	7.359 a	8
BM2202	86	238	0	42,4	35,6	15,1	8,0	61,4	55,8	483	7.312 a	8
SHS4070	83	363	1	40,4	37,6	15,1	7,5	63,9	53,7	483	7.310 a	8
CD306	84	217	0	36,7	40,6	15,0	7,8	65,7	52,9	483	7.245 a	7
SHS4040	86	239	0	35,4	41,0	14,9	8,0	63,9	56,2	483	7.203 a	6
AG2060	79	226	1	41,7	35,6	14,9	7,2	65,1	54,7	483	7.180 a	6
PL6882	78	210	0	33,1	44,6	14,8	7,8	67,3	51,8	483	7.138 a	5
HTMF3	59	219	0	42,4	34,9	14,7	7,6	66,4	52,4	483	7.128 a	5
HTMF10	56	223	0	40,5	36,5	14,5	7,5	62,1	55,0	483	6.997 a	3
CD3121	89	227	1	40,8	34,8	14,2	7,6	64,8	53,1	483	6.858 a	1
Média	78	227	1	38,4	36,6	14,1	7,7	65,7	52,6	483	6.793	0
BRS3003	73	232	0	42,4	33,1	14,0	7,4	63,9	53,6	483	6.778 a	0
ALFA80S	77	217	0	41,4	33,9	14,0	7,5	66,6	52,1	483	6.763 a	0
P30F90	83	225	0	39,3	35,3	13,7	7,3	66,9	49,6	483	6.603 a	-3
UFVM-9	80	212	1	36,7	36,2	13,3	7,8	63,4	53,8	483	6.425 a	-5
ALFA70S	89	222	0	35,7	37,0	13,1	7,6	66,1	53,3	483	6.331 a	-7
AG4051	84	226	1	35,7	36,2	13,0	7,4	67,0	52,0	483	6.289 a	-7
MAXIMUS	88	211	4	38,0	33,4	12,6	7,4	67,2	51,0	483	6.106 a	-10
OC705	79	224	1	32,9	35,8	11,9	7,8	67,4	50,3	483	5.732 a	-16
UFVM-Leit	61	223	0	35,2	33,1	11,5	8,0	65,2	52,4	483	5.569 a	-18
CD304	84	178	0	27,6	37,2	10,3	7,9	66,7	51,5	483	4.988 a	-27
CD307	78	211	1	25,3	36,6	9,4	7,7	64,9	52,5	483	4.532 a	-33
P <	0,00	0,20	0,58	0,12	0,12	0,36	0,63	0,23	0,23		0,36	
CV	15,9	20,7	319,9	19,3	11,0	23,7	7,2	4,7	5,2		23,6	
EPM	7,14	27,17	1,16	4,28	2,33	1,92	0,32	1,78	1,57		927,32	

Tabela C – Rede Brasil-Central (média de seis locais)

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)
										(kg/tMS)	(kg/ha)	
P30F90	53	220	1	48,1	27,7	12,9	7,2	66,8	49,9	584	7.354 a*	19
AGN20A20	54	204	1	40,4	31,7	12,3	7,0	67,8	49,2	601	7.215 a	17
ALFA90S	55	215	1	44,4	31,8	13,8	7,1	66,3	52,3	537	7.068 a	15
BM2202	56	205	1	44,6	30,0	12,6	7,1	65,6	51,2	550	6.827 a	11
MAXIMUS	54	197	1	40,2	28,9	11,2	7,1	68,7	48,1	601	6.726 a	9
AG1051	55	208	1	41,7	30,4	12,3	6,8	65,8	50,8	550	6.639 a	8
PL6882	52	212	1	40,1	33,0	12,8	6,9	66,3	50,8	523	6.599 a	7
DKB466	52	208	1	41,1	29,3	11,9	7,4	67,4	49,8	567	6.589 a	7
HTMF42	47	206	1	37,1	31,5	11,2	7,0	68,2	49,5	601	6.533 a	6
AG4051	54	223	1	38,8	29,4	11,4	7,0	67,7	49,5	590	6.444 a	5
P30S40	52	206	1	44,3	28,5	12,4	7,6	66,2	50,9	529	6.399 a	4
CD304	52	191	2	40,0	32,5	12,3	7,2	65,7	50,7	516	6.246 a	1
ALFA70S	54	229	1	44,3	30,4	13,2	7,3	63,7	54,1	493	6.202 a	1
Média	52	208	1	40,5	29,9	11,7	7,1	66,2	50,8	541	6.157	0
BRS3003	53	193	1	40,5	29,4	11,5	7,5	66,6	50,3	550	6.110 a	-1
CD3121	55	203	2	39,7	28,2	10,8	7,1	67,0	49,0	572	6.056 a	-2
CD307	54	205	1	35,3	31,6	10,6	6,9	66,9	50,4	567	5.958 b	-3
AG2060	53	206	1	38,7	29,1	11,0	6,7	66,2	51,0	559	5.852 b	-5
CD306	54	184	2	36,3	31,4	10,6	7,3	67,2	49,8	567	5.785 b	-6
OC705	54	212	2	41,9	29,2	11,6	7,1	64,8	51,8	474	5.413 b	-12
UFVM-Leit	40	204	1	35,1	29,6	10,1	7,4	65,7	51,6	539	5.318 b	-14
HTMF10	49	226	1	42,6	27,3	11,6	7,3	64,4	52,1	474	5.301 b	-14
UFVM-9	50	209	2	36,2	29,7	10,4	7,1	65,4	51,4	505	5.146 b	-16
SHS4070	53	219	1	40,9	28,0	11,0	6,7	63,4	53,1	474	5.131 b	-17
HTMF3	42	219	1	38,9	28,0	10,6	7,0	65,2	51,5	474	4.861 b	-21
P <	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
CV	9,1	6,1	159,5	16,5	12,6	20,2	6,7	3,6	4,7	10,8	23,3	
EPM	1,15	3,08	0,41	1,62	0,91	0,57	0,12	0,58	0,58	14,15	347,89	

Tabela C.1 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
AG1051	56	189	1	31,0	41,8	12,8	6,7	69,5	49,1	692	8.849	a*	43
BM2202	56	189	0	29,9	42,4	12,7	7,3	70,2	48,8	692	8.784	a	42
MAXIMUS	56	179	1	30,5	39,4	11,9	7,1	72,8	45,8	692	8.248	a	33
P30F90	53	215	0	31,0	37,5	11,5	7,0	71,9	46,9	692	7.985	a	29
ALFA90S	55	202	0	28,4	38,9	11,0	7,3	69,0	50,5	692	7.637	a	24
BRS3003	53	192	0	29,9	37,1	11,0	7,3	68,5	50,3	692	7.631	a	23
AGN20A20	57	192	0	25,5	41,7	10,6	6,6	70,7	47,6	692	7.361	a	19
AG4051	53	204	0	27,6	37,7	10,6	7,0	68,1	50,6	692	7.352	a	19
AG2060	51	181	0	24,5	38,8	9,6	7,1	70,5	49,5	692	6.619	a	7
HTMF42	52	183	0	24,2	39,1	9,5	6,9	69,4	49,4	692	6.543	a	6
CD3121	56	190	0	25,3	36,7	9,1	7,2	68,9	49,7	692	6.326	b	2
Média	53	191	0	26,9	38,9	10,4	7,0	68,0	50,9	590	6.184	0	0
ALFA70S	57	210	0	28,4	35,0	10,0	7,9	68,2	51,4	605	6.075	b	-2
PL6882	53	190	0	25,5	43,4	11,2	6,7	66,9	51,9	496	5.554	b	-10
OC705	52	196	1	26,8	41,4	10,9	7,2	67,0	52,8	496	5.415	b	-12
UFVM-9	51	189	0	25,3	42,4	10,7	7,2	66,1	52,7	496	5.317	b	-14
P30S40	58	190	0	32,0	33,8	10,7	7,5	67,1	51,9	496	5.299	b	-14
CD304	54	173	0	24,5	41,4	10,1	6,8	65,9	52,6	496	5.024	b	-19
HTMF10	49	203	0	29,2	34,1	9,9	7,3	65,3	52,3	496	4.916	b	-21
DKB466	52	191	0	28,4	34,9	9,9	7,2	67,4	52,3	496	4.907	b	-21
CD306	58	160	1	21,9	45,6	9,8	6,8	67,1	52,0	496	4.857	b	-21
CD307	54	192	0	22,4	43,3	9,7	6,3	65,3	53,1	496	4.810	b	-22
HTMF3	43	202	0	27,3	34,7	9,3	7,3	66,4	51,9	496	4.636	b	-25
SHS4070	54	190	1	22,9	38,5	8,8	6,6	62,5	56,3	496	4.346	b	-30
UFVM-Leit	43	174	0	23,2	34,6	7,9	6,8	66,6	52,7	496	3.926	b	-37
P <	0,03	0,00	0,04	0,04	0,04	0,45	0,15	0,04	0,01		0,00		
CV	9,1	5,3	x	4,1	11,1	19,1	7,1	4,4	5,3		19,5		
EPM	2,78	5,87	x	11,10	2,50	1,15	0,29	1,71	1,54		696,17		

Tabela C.2 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
AG4051	58	232	2	45,4	28,4	12,9	6,4	68,8	50,7	598	7.693	a*	31
P30F90	59	240	1	46,5	27,5	12,7	6,2	66,9	52,1	598	7.611	a	29
BM2202	60	217	2	40,9	30,0	12,3	6,9	67,2	51,4	598	7.344	a	25
DKB466	54	227	3	41,9	29,3	12,3	7,0	68,0	50,3	598	7.336	a	25
AG2060	59	225	1	38,8	31,2	12,0	6,0	68,0	51,9	598	7.205	a	22
AG1051	61	219	2	40,3	28,9	11,6	5,9	66,5	52,2	598	6.960	a	18
P30S40	56	214	1	41,8	27,8	11,6	7,0	67,5	51,8	598	6.953	a	18
HTMF42	47	224	2	36,5	31,9	11,6	6,5	69,1	51,2	598	6.920	a	18
MAXIMUS	58	206	2	37,3	30,3	11,3	6,8	70,3	48,8	598	6.750	a	15
CD3121	59	216	3	41,4	27,2	11,2	6,4	69,0	48,8	598	6.722	a	14
AGN20A20	56	207	2	33,5	31,9	10,7	6,5	68,8	51,0	598	6.418	a	9
BRS3003	53	202	3	34,3	30,2	10,4	6,8	68,2	50,6	598	6.239	a	6
Média	55	220	2	38,0	29,8	11,2	6,5	66,8	52,2	526	5.882	0	0
CD307	57	217	2	27,0	35,8	9,7	6,4	69,4	50,7	598	5.813	b	-1
UFVM-Leit	41	208	3	31,0	30,4	9,4	7,1	67,5	51,2	598	5.636	b	-4
ALFA70S	58	242	2	44,4	29,7	13,0	6,4	64,1	55,1	404	5.265	b	-10
CD306	61	192	5	24,2	34,8	8,4	6,8	68,2	51,2	598	5.039	b	-14
CD304	54	203	1	32,1	36,0	11,6	6,8	66,0	52,7	404	4.670	b	-21
HTMF10	45	236	1	42,8	27,0	11,5	6,5	64,8	53,5	404	4.658	b	-21
HTMF3	41	241	1	42,4	27,0	11,4	6,5	63,9	53,8	404	4.616	b	-22
PL6882	55	224	1	36,3	31,3	11,4	6,3	65,7	53,4	404	4.594	b	-22
ALFA90S	56	223	2	38,9	29,3	11,4	6,2	63,5	56,4	404	4.592	b	-22
OC705	59	221	1	36,1	29,7	10,7	6,4	64,3	54,7	404	4.322	b	-27
SHS4070	57	230	1	40,9	24,6	10,0	6,3	64,4	53,6	404	4.021	b	-32
UFVM-9	57	219	3	36,8	25,5	9,4	6,3	62,4	55,8	404	3.800	b	-35
P <	0,00	0,00	0,16	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00	0,01		0,00		
CV	7,5	4,0	67,9	10,5	10,3	12,9	5,9	3,2	4,5		12,9		
EPM	2,39	5,09	0,28	2,29	1,78	0,83	0,22	1,24	1,35		439,37		

Tabela C.3 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
P30F90	55	205	1	51,4	25,0	12,7	7,4	67,8	44,4	746	9.484	a*	27
MAXIMUS	55	182	0	40,9	27,4	11,2	6,8	71,5	42,3	845	9.423	a	26
ALFA90S	59	202	0	36,5	29,8	10,9	7,3	72,6	41,7	845	9.192	a	23
CD307	54	186	0	36,8	29,8	10,8	6,8	70,0	44,3	845	9.140	a	23
PL6882	54	197	0	36,3	30,0	10,8	7,1	69,0	44,0	845	9.136	a	23
CD304	57	178	1	35,8	30,1	10,8	7,1	70,2	43,3	845	9.093	a	22
AGN20A20	57	191	0	36,5	28,3	10,2	6,8	70,3	43,3	845	8.649	a	16
DKB466	57	191	1	34,5	28,7	9,9	6,8	71,0	42,6	845	8.355	a	12
BM2202	55	186	1	39,7	28,1	11,1	7,2	66,8	46,8	680	7.522	b	1
HTMF42	46	199	0	30,7	29,1	8,9	6,9	71,6	42,6	845	7.520	b	1
Média	54	193	1	36,0	27,4	9,8	7,0	68,8	44,9	757	7.457	0	0
SHS4070	56	204	0	39,8	26,5	10,6	6,6	68,1	45,5	680	7.223	b	-3
OC705	55	195	0	40,0	26,1	10,5	6,8	66,9	45,3	680	7.131	b	-4
P30S40	57	180	0	42,6	24,2	10,3	7,4	66,4	47,7	680	7.037	b	-6
CD306	51	165	0	31,0	26,0	8,1	7,4	69,9	43,6	845	6.808	b	-9
UFVM-Leit	41	195	0	31,1	27,6	8,6	7,8	69,5	44,9	779	6.705	b	-10
UFVM-9	51	202	1	32,0	26,6	8,5	7,6	69,8	45,4	779	6.650	b	-11
AG1051	57	196	0	35,5	27,5	9,8	6,2	67,6	46,7	680	6.644	b	-11
AG4051	55	201	1	29,9	28,4	8,5	6,8	70,1	45,0	779	6.642	b	-11
HTMF10	52	208	1	39,5	24,5	9,6	7,1	66,4	45,5	680	6.553	b	-12
CD3121	55	191	2	37,5	25,4	9,6	6,7	67,8	44,8	680	6.500	b	-13
ALFA70S	59	209	0	34,5	27,5	9,4	6,8	64,8	49,5	680	6.420	b	-14
AG2060	57	186	1	31,4	27,8	8,6	6,5	66,4	46,4	680	5.874	b	-21
BRS3003	57	180	0	31,4	26,6	8,5	7,5	68,4	45,1	680	5.810	b	-22
HTMF3	44	208	0	29,3	26,5	8,0	6,6	68,0	45,8	680	5.463	b	-27
P <	0,00	0,00	0,57	0,11	0,13	0,34	0,05	0,00	0,00		0,00		
CV	8,1	3,4	188,5	19,7	8,7	19,6	7,2	3,2	4,2		18,8		
EPM	2,51	3,83	0,59	4,09	1,40	1,11	0,29	1,27	1,09		811,20		

Tabela C.4 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)	
										(kg/tMS)	(kg/ha)		
ALFA90S	54	226	2	43,9	32,6	14,3	8,4	64,7	54,0	431	6.176	a*	22
P30F90	47	221	1	43,4	30,4	13,4	8,2	63,9	52,7	431	5.766	a	14
ALFA70S	51	245	1	40,4	31,7	12,7	8,2	60,7	55,7	431	5.481	a	9
BM2202	57	222	1	42,1	30,4	12,6	7,5	62,2	52,9	431	5.445	a	8
P30S40	48	215	1	37,7	33,6	12,6	8,6	66,4	50,2	431	5.442	a	8
HTMF10	46	246	1	42,4	29,3	12,4	8,9	62,5	54,2	431	5.370	a	7
AG2060	55	231	0	43,4	28,8	12,4	7,4	62,2	53,2	431	5.352	a	6
AGN20A20	52	211	0	36,2	34,4	12,4	7,9	65,4	51,4	431	5.347	a	6
CD304	53	197	0	37,0	32,9	12,3	8,1	63,0	52,0	431	5.297	a	5
BRS3003	52	200	1	37,4	32,3	12,2	8,2	64,1	52,1	431	5.242	a	4
DKB466	52	223	1	39,7	29,5	11,7	8,5	63,7	52,7	431	5.068	a	1
OC705	50	225	4	42,0	28,3	11,7	8,3	62,4	52,2	431	5.044	a	0
Média	49	221	1	37,7	31,2	11,7	8,0	63,6	52,2	431	5.042	0	0
AG1051	50	212	1	38,4	30,3	11,6	8,3	63,2	51,8	431	4.999	a	-1
PL6882	49	230	2	34,9	33,0	11,5	7,6	63,1	53,2	431	4.944	a	-2
MAXIMUS	54	213	1	38,0	30,2	11,4	8,2	64,5	51,0	431	4.928	a	-2
HTMF42	47	206	1	33,2	34,6	11,4	7,5	64,2	53,1	431	4.912	a	-3
CD306	49	198	2	37,1	30,3	11,2	8,3	64,3	50,7	431	4.843	a	-4
HTMF3	37	228	2	35,5	31,2	11,1	7,8	64,1	51,2	431	4.793	a	-5
AG4051	50	250	1	33,2	33,3	11,1	7,7	65,7	50,1	431	4.777	a	-5
SHS4070	42	224	1	37,3	28,9	10,7	8,0	61,0	55,6	431	4.607	a	-9
CD307	54	228	1	34,7	30,0	10,4	8,1	64,5	50,9	431	4.480	a	-11
CD3121	52	208	2	34,7	29,4	10,1	7,5	64,5	49,4	431	4.359	a	-14
UFVM-9	43	228	2	31,6	31,1	9,9	7,8	64,3	50,2	431	4.258	a	-16
UFVM-Leit	36	227	2	29,4	32,1	9,5	8,1	62,4	53,0	431	4.083	a	-19
P <	0,00	0,00	0,14	0,04	0,56	0,23	0,04	0,18	0,09		0,23		
CV	9,2	7,4	92,7	13,3	10,5	14,8	6,2	325,0	4,4		14,8		
EPM	2,60	9,46	0,68	2,89	1,88	1,00	0,29	1,19	1,31		429,45		

Tabela C.5 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)
										(kg/tMS)	(kg/ha)	
AGN20A20	48	190	0	53,3	31,4	17,5	6,8	67,7	49,6	585	10.246 a*	80
PL6882	48	184	1	56,0	32,9	18,5	6,7	65,9	52,1	509	9.398 a	65
ALFA90S	45	186	0	56,8	33,3	18,9	6,6	65,0	54,6	447	8.464 a	49
ALFA70S	44	175	0	53,3	31,3	16,9	7,2	63,8	55,0	447	7.567 a	33
CD304	45	171	0	52,9	30,9	16,4	7,0	64,3	53,1	447	7.332 a	29
CD306	48	181	1	44,1	25,9	11,7	7,0	67,3	51,5	585	6.858 a	20
HTMF42	42	178	0	44,1	25,9	11,4	6,8	67,7	51,0	585	6.689 a	17
AG1051	46	187	0	46,3	27,1	12,8	6,7	66,3	51,1	509	6.493 a	14
UFVM-Leit	41	193	0	49,4	28,9	14,3	6,9	64,0	53,4	447	6.398 a	12
DKB466	41	188	0	41,6	24,5	10,8	7,3	67,8	50,8	585	6.285 a	10
BRS3003	47	174	0	45,4	26,5	12,0	7,2	66,2	51,4	509	6.125 a	8
BM2202	51	174	0	43,7	25,7	11,3	6,9	66,0	51,8	509	5.736 a	1
Média	46	185	0	42,7	25,0	11,2	6,9	66,3	51,7	517	5.697	0
CD3121	49	195	0	40,3	23,6	9,5	7,0	67,7	49,8	585	5.576 a	-2
P30S40	46	188	0	39,9	23,3	9,4	7,4	66,2	51,6	509	4.781 a	-16
UFVM-9	51	183	0	41,6	24,4	10,3	6,7	67,8	51,2	447	4.605 a	-19
MAXIMUS	45	179	0	36,2	21,2	7,7	6,9	68,9	48,6	585	4.511 a	-21
OC705	50	176	0	40,6	23,7	9,8	7,0	65,7	52,4	447	4.395 a	-23
CD307	45	173	0	35,5	20,9	7,5	6,7	66,8	52,0	585	4.358 a	-24
SHS4070	50	207	0	38,3	22,2	9,0	6,4	63,3	53,9	447	4.015 a	-30
P30F90	47	180	0	33,8	19,8	6,8	6,9	66,8	50,4	585	3.954 a	-31
HTMF3	43	198	0	38,7	22,6	8,8	6,9	66,2	51,9	447	3.919 a	-31
AG2060	43	173	0	30,8	18,0	5,5	7,0	66,0	52,0	585	3.242 a	-43
AG4051	49	193	0	28,5	16,7	4,9	6,9	68,9	49,4	585	2.893 a	-49
HTMF10	44	217	1	33,3	19,3	6,4	7,1	64,6	52,8	447	2.879 a	-49
P <	0,14	0,10	0,67	0,37	0,37	0,46	0,39	0,51	0,55		0,75	
CV	8,1	6,2	293,7	20,7	20,8	42,1	4,3	2,9	3,8		45,2	
EPM	2,65	8,05	0,35	6,26	3,68	3,33	0,21	1,34	1,37		1820,62	

Tabela C.6 – Rede Brasil-Central

Cultivar	POP (x1000)	ALT (cm)	PT (%)	MV (t/ha)	MS (%)	MS (t/ha)	PB (%)	DIVMS (%)	FDN (%)	Produção de leite		DIF (%)
										(kg/tMS)	(kg/ha)	
P30S40	48	245	6	70,1	26,4	18,5	7,6	63,6	52,4	451	8.346 a*	28
P30F90	56	244	0	78,0	23,3	18,2	7,6	63,5	53,1	451	8.190 a	25
AG4051	56	250	1	64,7	27,9	18,0	7,3	65,2	51,1	451	8.125 a	24
DKB466	56	219	1	60,7	27,4	16,6	7,5	66,5	50,6	451	7.484 a	15
PL6882	52	236	0	56,6	27,3	15,3	6,9	66,8	50,6	451	6.904 b	6
ALFA70S	53	273	2	67,8	27,3	18,3	7,6	60,7	58,3	374	6.859 b	5
ALFA90S	56	243	0	66,2	27,6	18,2	6,5	62,6	57,3	374	6.811 b	4
CD3121	54	217	3	59,1	25,5	14,8	7,6	64,3	51,8	451	6.690 b	3
HTMF42	47	239	0	56,5	26,5	14,8	7,4	66,7	50,2	451	6.665 b	2
CD306	57	204	3	62,1	23,8	14,8	7,4	66,4	50,3	451	6.662 b	2
HTMF10	54	243	1	65,5	27,1	17,7	6,8	63,1	54,3	374	6.622 b	1
CD307	55	221	2	55,4	26,6	14,7	7,2	65,6	52,2	451	6.613 b	1
Média	53	232	2	62,3	25,2	15,6	7,2	63,9	53,1	419	6.527	0
CD304	49	217	6	61,9	23,0	14,2	7,7	64,3	51,1	451	6.423 b	-2
AGN20A20	53	227	1	61,7	22,6	13,9	7,3	63,8	52,5	451	6.278 b	-4
SHS4070	58	257	0	65,3	25,5	16,6	6,5	61,2	54,0	374	6.201 b	-5
UFVM-9	48	222	5	51,6	26,4	13,4	6,9	63,1	52,9	451	6.064 b	-7
AG2060	49	227	2	60,5	26,4	15,9	6,5	64,2	53,5	374	5.953 b	-9
AG1051	57	236	1	60,2	26,0	15,6	7,0	62,0	54,0	374	5.838 b	-11
OC705	56	244	2	65,4	23,9	15,6	6,9	63,2	53,6	374	5.830 b	-11
BM2202	57	235	0	70,8	21,7	15,4	6,8	61,5	55,5	374	5.769 b	-12
MAXIMUS	52	215	3	56,9	22,4	12,8	6,8	64,2	52,3	451	5.758 b	-12
BRS3003	56	207	1	66,0	22,8	15,0	7,7	64,0	52,8	374	5.618 b	-14
UFVM-Leit	38	222	3	51,4	23,9	12,2	7,5	63,8	54,8	451	5.518 b	-15
HTMF3	46	232	3	60,1	24,3	14,5	7,2	62,8	54,7	374	5.425 b	-17
P <	0,02	0,00	0,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07	0,00		0,00	
CV	10,9	6,2	153,9	10,6	8,2	11,1	6,0	3,6	4,2		11,1	
EPM	3,32	8,32	1,68	3,82	1,19	1,00	0,25	1,31	1,28		417,73	

Índice

Apresentação	01
Equipe	02
Embrapa Gado de Leite	02
Empresas produtoras de sementes	02
Instituições parceiras	02
Metodologia	02
Ensaio de campo	02
Análises bromatológicas	04
Estimativas de produção de leite	04
Análises estatísticas e apresentação dos resultados.....	04
Análise dos resultados	04
Agradecimento	05
Informações adicionais	05
Anexos	05
Glossário	05
Resultados da avaliação de cultivares de milho para silagem do ano agrícola 2005/2006.....	06
Tabela A – Rede Sul.....	06
Tabela – A.1 Castro (PR)	06
Tabela – A.2 Toledo (PR)	07
Tabela – A.3 Lages (SC)	07
Tabela – A.4 Ijuí (RS)	08
Tabela – A.5 Rio do Sul (SC).....	08
Tabela – A.6 Pelotas (RS)	09
Tabela B – Rede Sudeste	09
Tabela – B.1 Coronel Pacheco (MG)	10
Tabela – B.2 Valença (RJ).....	10
Tabela – B.3 Coimbra (MG)	11
Tabela – B.4 Três Pontas (MG)	11
Tabela – B.5 Igarapé (MG)	12
Tabela C – Rede Brasil-Central.....	12
Tabela C.1 – Piracanjuba (GO).....	13
Tabela C.2 – Morrinhos (GO).....	13
Tabela C.3 – Patrocínio (MG)	14
Tabela C.4 – Patos de Minas (MG).....	14
Tabela C.5 – Rio Verde (GO)	15
Tabela C.6 – Anápolis (GO).....	15

Circular Técnica, 91



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Gado de Leite
Endereço: Rua Eugênio do Nascimento, 610
Fone: (32) 3249-4700
Fax: (32) 3249-4751
E-mail: sac@cnpngl.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2007): 500 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: Pedro Braga Arcuri
Secretária-Executiva: Inês Maria Rodrigues
Membros: Aloisio Torres de Campos, Angela de Fátima A. Oliveira, Antonio Carlos Cóser, Carlos Eugênio Martins, Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César de Resende, John Furlong, Marlice Teixeira Ribeiro e Wanderlei Ferreira de Sá

Expediente

Supervisor editorial: Jackson Silva e Oliveira
Tratamento das ilustrações: Leonardo Fonseca
Editoração eletrônica: Leonardo Fonseca